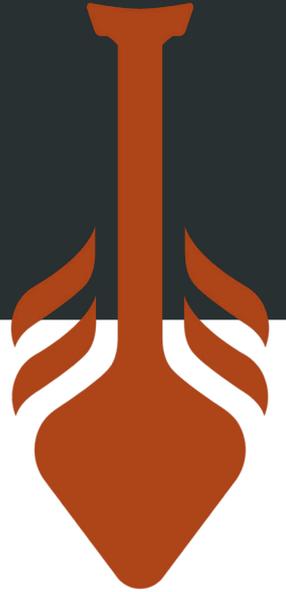


NEWS LETTER



NOVEMBRO

- Vozes do Juruá, o podcast do Instituto Juruá teve sua estreia neste mês
- Mobilização coletiva interrompe a chegada do garimpo ilegal no rio Juruá
- Manejo do pirarucu na Amazônia: um modelo de sustentabilidade que garante renda e proteção da biodiversidade no território Médio Juruá



SOLUÇÕES
COLABORATIVAS
PARA A CONSERVAÇÃO
DA AMAZÔNIA



Vozes do Juruá, o podcast do Instituto Juruá estreou em novembro

DISPONIVEL **TODA QUINTA-FEIRA** NAS PRINCIPAIS PLATAFORMAS DE ÁUDIO, NO YOUTUBE, NO SITE DO INSTITUTO JURUÁ E TRANSMITIDO VIA WHATSAPP

texto **Clara Machado**

Depois de cerca de um ano de idealização, capacitação da equipe e realização de entrevistas, o podcast Vozes do Juruá foi lançado no dia 17 de novembro de 2022. O projeto surgiu com a intenção de tornar mais acessível o trabalho de conservação realizado no Médio Juruá e na Amazônia, sobretudo para um público que ainda não está familiarizado com o tema. O uso das diferentes plataformas são ferramentas para amplificar as vozes de quem mora na floresta e trabalha pela sua conservação.

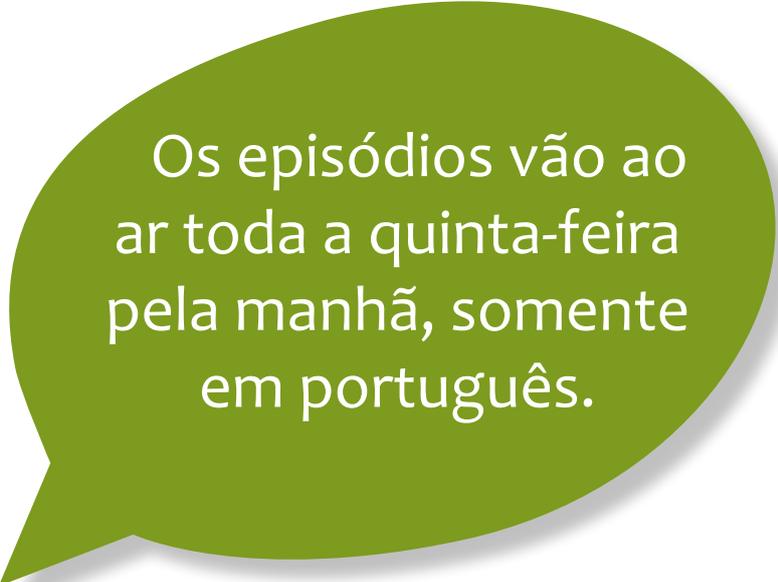
A primeira temporada “O Grande Peixe Vermelho” abordará o manejo do pirarucu, desde a sua idealização até as dificuldades encontradas para a sua comercialização. Serão cinco episódios narrativos, baseados em entrevistas com figuras importantes do movimento social do Médio Juruá, que constroem cotidianamente a história na qual a temporada se debruça. As entrevistas foram roteirizadas para esclarecer as informações mais específicas e deixar a escuta mais interessante.

A temporada contou com uma equipe diversa, na qual diferentes qualidades e talentos colaboraram para a construção do projeto. As entrevistas foram realizadas presencialmente por diferentes membros da equipe, inclusive por voluntários, conforme a oportunidade das atividades no Médio Juruá. O roteiro e a apresentação ficaram por conta da divulgadora científica Clara Machado e da talentosa comunicadora Maria Cunha, que é jovem liderança da comunidade São Raimundo, na Resex



Médio Juruá. A música tema usada nos episódios é “Cabra de Sorte”, de João Victor Campos-Silva, que canta a fartura do Médio Juruá com muita poesia.

Além da distribuição nas principais plataformas de áudio, Youtube e site do Instituto Juruá, também foi criado um grupo de WhatsApp para que os episódios cheguem a moradores das comunidades onde não há acesso a internet. Dessa forma, com a entrada no grupo, os moradores poderão baixar os episódios quando conseguirem acesso, e assim repassar para outros interessados. Esperamos que os áudios possam, eventualmente, incentivar novas comunidades a iniciar o manejo do pirarucu Amazônia afora, assim como trazer ainda mais orgulho para aquelas que já são manejadoras.



Os episódios vão ao ar toda a quinta-feira pela manhã, somente em português.



Não perca!

Mobilização coletiva interrompe a chegada do garimpo ilegal no rio Juruá

PRESSÃO DO MOVIMENTO SOCIAL JUNTO AOS ÓRGÃOS FISCALIZADORES LEVA A **DESTRUIÇÃO DE DRAGA GARIMPEIRA** QUE ATUAVA ILEGALMENTE HÁ CERCA DE UM MÊS NO TERRITÓRIO.

texto **Clara Machado**

Em uma operação realizada no dia 17 de novembro no município de Itamarati (AM), os órgãos fiscalizadores IBAMA e Polícia Federal com apoio do ICMBio e Polícia Militar atearam fogo na balsa garimpeira que dragava ilegalmente no rio Juruá desde o final do mês de outubro. Em casos de crime ambiental, a apreensão e destruição de instrumentos pelos órgãos fiscalizadores está prevista pelo Decreto Federal nº 6.514/2008.

A mobilização das instituições públicas e privadas que atuam na região foi fundamental para pressionar os órgãos fiscalizadores a tomarem a atitude. No dia 25 de outubro, o Fórum do Território Médio Juruá, que reúne tais instituições, protocolou uma denúncia a respeito da draga no Ministério Público Federal, que enviou ofício aos órgãos responsáveis cobrando medidas para interrupção imediata da atividade ilegal. O Fórum também articulou uma mobilização local contra o garimpo e divulgou a notícia em veículos de imprensa em busca de maior celeridade na ação. A operação sigilosa contou com a cooperação entre os órgãos fiscalizadores e ocorreu de forma pacífica e sem obstrução da calha principal do rio.

Durante a operação, foram encontrados na draga diversos motores, sistema de comunicação via rádio, rede de internet via satélite, cerca de trinta mil litros de combustível, ferramentas



usadas para extração de ouro e muitos itens alimentares. As evidências sugerem que planejavam realizar as atividades ilegais por um longo período de tempo.

A segunda balsa que estava presente no território foi avistada se retirando antes dos órgãos fiscalizadores chegarem ao local, e não pôde ser investigada. Uma comunidade próxima de onde a balsa principal foi encontrada também dragava o rio com uma pequena balsa comunitária, que também foi destruída. O aliciamento de comunidades rurais por garimpeiros é uma realidade isolada,

mas entristece o movimento social da região, que possui um histórico de lutas contra explorações trabalhistas e desenvolve atividades colaborativas de conservação da floresta que geram renda para a população.

Com apoio dos órgãos de fiscalização ambiental, a luta social e coletiva pela conservação da floresta continua e não abrirá espaço para a chegada do garimpo no rio Juruá, uma das áreas mais preservadas da Amazônia, com uma rica biodiversidade e águas livres de toxinas.



Draga garimpeira ilegal é destruída por órgãos fiscalizadores no rio Juruá, município de Itamarati (AM).

Manejo do pirarucu na Amazônia: um modelo de sustentabilidade que garante renda e proteção da biodiversidade no território Médio Juruá

PROTAGONISMO, BOA GOVERNANÇA E FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE BASE LOCAL GARANTEM **RENDA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL** POR MEIO DO MANEJO DO GIGANTE AMAZÔNICO NA REGIÃO DO MÉDIO JURUÁ

texto **Thais Alves** fotos **Cesar Henrique Cunha de Lima**

O manejo do pirarucu (*Arapaima gigas*) referente ao ano de 2022 foi um sucesso para as comunidades do Território Médio Juruá, no sudoeste do Amazonas. A atividade reuniu comunidades da Resex Médio Juruá e RDS Uacari, da Terra Indígena Deni do rio Xeruã e do Acordo de Pesca de Carauari. A atividade de manejar o maior de peixe de escamas da Amazônia não é uma tarefa fácil. Extremamente apreciado na gastronomia, a comercialização movimentou a economia local e contribuiu para a conservação da espécie. Uma iniciativa que alia os pilares da sustentabilidade em sua essência.

A pesca predatória desse gigante amazônico reduziu os estoques da espécie em rios e lagos acarretando a proibição da pesca como forma de proteção ambiental frente à ameaça de extinção. O manejo sustentável na região é autorizado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a partir de uma cota que equivale a 30% dos indivíduos contabilizados no ano anterior. O manejo pressupõe um conjunto de diretrizes para garantir a reprodução da espécie e sua conservação.



As engrenagens necessárias para o sucesso do manejo nesta região perpassam pelo modelo de organização local, articulação e governança territorial. Em que o manejo em si, é exemplo da sinergia entre o conhecimento tradicional e o uso sustentável dos recursos naturais, que fortalece a conservação da sociobiodiversidade e percorre uma série de etapas até os resultados promissores.

A atividade de manejo ocorreu no mês de setembro e outubro na região do Médio Juruá, meses que marcam o fim do verão amazônico. A atividade demanda preparação antecipada e envolve a coletividade. De acordo com Henrique Cunha, manejador certificado, agente ambiental voluntário e liderança jovem da comunidade do São Raimundo, “estão envolvidas entorno de 18 comunidades na atividade de manejo, tanto do pirarucu quanto de outros pescados, algumas de forma permanente e outras temporariamente”.

A Comunidade do São Raimundo, pioneira no manejo sustentável do pirarucu na região demonstra, com resultados claros, o potencial da organiza-

ção e boa governança. Com 12 anos de manejo do gigante amazônico, as comunidades, organizações locais e parceiros se mobilizam por meio da construção de canoas, limpeza dos caminhos dos lagos, verificação da condição dos materiais, oficinas de capacitação de mulheres para contagem, organização das equipes, logística entre outras atividades.

As 36 famílias da comunidade do São Raimundo estiveram envolvidas na atividade, cerca de 80 pessoas diretamente no manejo em si, entre homens e mulheres, que realizaram a pesca nos lagos do Sacado, Marimari e paranã do Manariã. A juventude e principalmente as mulheres estão cada vez mais presentes nas etapas e nos espaços de decisão desta atividade, que trouxe para a comunidade um retorno financeiro de cerca de R\$ 216 mil, uma renda entorno de R\$ 6000 mil por família, segundo Henrique.

A renda advinda da atividade acarretou, nesses 12 anos, grandes conquistas ao território e à comunidade, conforme enfatizado por Henrique que relata a importância da organização nesse processo,

ETAPAS DO PROCESSO DE MANEJO DO PIRARUCU



“é uma renda a mais para a comunidade, trouxe parceiros e temos uma organização a altura de grandes mercados”.

A população do Médio Juruá hoje, sorri com os resultados do manejo que impactam positivamente a população local, não apenas quanto à geração de renda, mas na melhoria da qualidade de vida e a contribuição para a proteção territorial, conservação das espécies e manutenção dos serviços ecossistêmicos. “Não tenho dúvidas de que o manejo realizado aqui protege a biodiversidade” finaliza Henrique.



Pesca pirarucu



Pesca, quarta etapa do processo do manejo do pirarucu

O manejo do pirarucu é coordenado pela Associação de Produtores Rurais de Caruarí (ASPROC) e colaboraram para a execução do manejo no território Médio Juruá diversas organizações como:

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio);
- Associação dos Moradores Agroextrativistas do São Raimundo (AMECSARA);
- Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAMJ);
- Associação do Povo Deni do Rio Xerua (ASPODEX);
- Associação dos Trabalhadores Rurais de Juruá (ASTRUJ);
- Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá (AMAB);
- Secretaria do Estado do Meio Ambiente (SEMA/DEMUC);
- Operação Amazônia nativa (OPAN);
- Memorial Chico Mendes;
- Prefeitura Municipal de Caruarí;
- Colônia de pescadores Z-25;
- Fundação Amazônia Sustentável (FAS);
- Instituto Juruá (IJ);

INDICA



Este símbolo indica que o texto/foto pode ser clicável! Experimente :))

1.

FUTURO ANCESTRAL, novo livro do intelectual indígena Ailton Krenak.



2.

RESENHA DO LIVRO JURUÁ, O RIO QUE CHORA, escrita por José Lima, morador da comunidade Liberdade, Resex Médio Juruá.



3.

AMAZÔNIA SEM GARIMPO, animação do projeto de pesquisa "Impacto do Mercúrio em Áreas Protegidas e Povos da Floresta na Amazônia: uma abordagem integrada saúde-ambiente", da Fiocruz.



INSTITUTOJURUA.ORG.BR



